O QUE CARACTERIZA O "READY-MADE"? PRIMEIRO: NÃO TEM CAMPO PARTICULAR, MATERIAL E PROCESSO PRODUTIVO ESPECÍFICO. É QUALQUER PRODUTO "INDIFERENTE" QUE O ARTISTA SE APROPRIA APONDO SUA MARCA (A ASSINATURA) E LANÇA ESPECULATIVAMENTE NO MERCADO ADMINISTRADO (PELO OLIGOPÓLIO DOS GRANDES "MARCHANDS", CURADORES, FEIRAS, FUNDAÇÕES, ETC). REPAREM BEM: AUSÊNCIA DE CAMPO ESPECÍFICO, APROPRIAÇÃO DO TRABALHO ALHEIO (OU DE TÉCNICAS NÃO ARTESANAIS), HIPOSTASE DO NOME, DO STATUS DE "ARTISTA", APARATO "JET SET" OLIGOPÓLICO: SÃO OS TRAÇOS COMUNS DA ARTE CONTEMPORÂNEA, MAS NÃO BENJAMINIANA DOS HERDEIROS DO "READY-MADE".

SE DESCERMOS ÀS CONDIÇÕES DE FABRICAÇÃO DAS OBRAS CONTEMPORÂNEAS, VEREMOS UM MOVIMENTO DE BASCULA NO FUNDAMENTO MESMO DA ARTE. ANTES, A OPOSIÇÃO DA ARTE COM O TRABALHO SOCIAL ERA "HORIZONTAL": O TRABALHO ARTÍSTICO ERA O QUE O SOCIAL NEGAVA DE SER, OU NÃO PODIA SER. TINHA ALGUMA COISA DE PROTESTO OU DE PROMESSA: LEMBRAVA O QUE TODO TRABALHO PODERIA SER — DE FORÇA LIVRE. AGORA, A OPOSIÇÃO É "VERTICAL". NÃO SE COMPARA OPOSITIVAMENTE A ELE, NÃO É MAIS SUA NEGAÇÃO DETERMINADA. UTILIZA, EXPROPRIA, ESCRAVIZA O TRABALHO ALHEIO. SAI DO CAMPO PRODUTIVO, PARA O DO CONSUMO: ABOCANHA. DAS INSTALAÇÕES DOMINA A PRÁTICA DO ARQUITETO: O ARTISTA PROJETA, OUTROS EXECUTAM, COM RAROS CASOS DE AUTOCONSTRUÇÃO. TERMINADA A EXECUÇÃO, O ARTISTA ASSINA — RECUPERA A MAIS-VALIA AGREGADA À MARGEM QUE A POSIÇÃO OLIGOPÓLICA GARANTE. OUTRA INSTALAÇÃO, E MUDA-SE OS MATERIAIS, AS TÉCNICAS, OS EXECUTANTES TERÃO OUTROS, ETC. OS QUASE TRADICIONAIS, COMO NOONS, INSTALAM MANUFATURAS, E SE ENVAIDECIAM DE NADA FAZER COM AS PRÓPRIAS MÃOS, ETC. O ARTISTA NÃO É MAIS UM TRABALHADOR "LIVRE" (PORTANTO DE LUXO, POIS TRABALHO "LIVRE" É RARIDADE) — MAS UM GERENCIADOR DE TRABALHO ALHEIO — QUE EXPLORA.

FOTO E VÍDEO TEM CAMINHO SEMELHANTE. TEORICAMENTE SÃO TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO EM MASSA, A PREÇOS BAIXOS. NA MÃO DOS ARTISTAS VIRAM TÉCNICAS COM TIRAGEM LIMITADÍSSIMA — LIMITAÇÃO CUJA ÚNICA RAZÃO DE SER É COMERCIAL: SÓ POUCOS PODEM TER — E, ENTÃO, O PREÇO PASSA A CORRESPONDER AO PRIVILÉGIO. TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA VIRAM TÉCNICA DE EXCLUSÃO DA MASSA. VIDE ETC. SOBRETUDO PORQUE, QUANDO O PREÇO

DAC

ESTÉS PEQUEÑAS PARTICULARES, MONTADAS "AD HOC", SEM CONTINUIDADE NEM TÉCNICA, NEM ICONOLÓGICA. OS ARTISTAS SE APROXIMAM DAS ÁREAS DA GESTÃO DO PRODUTO, REQUISITANDO EQUIPES DENTRE OUTRAS DE ESPECIALIDADE. DO QUE OS ÁREAS PERDEM UMA MÍNIMA DE DESTRUIÇÃO DA IDÉIA DA FUNÇÃO (O QUE PODERÁ SE DISCUTIDO POR OUTROS PONTOS DE VISTA E CIA). OS ARTISTAS NÃO — O QUE, APESAR DO DESAPARECIMENTO DO MEIO ESPECÍFICO, CONDUZ À TOTAL ARBITRARIEDADE, SÃO LIMITADAS PELAS EXIGÊNCIAS EXPLICATIVAS E PELA INFLUÊNCIA IDEOLÓGICA DIRETA DOS CLIENTES. AQUI, COMO NO CAP FIN, A MESMA PRÁXIS CONTA: SE PERDE EM VISÃO O LUGAR PRÓPRIO DE CRIAÇÃO DO PRODUTO, QUE SÓ É SATISFEITA ATÉ A RUPTURA, SE GANHA (POR DESLOCAMENTOS, EXCENTRICIDADES, DESORDENS, FLUTUAÇÕES, DESQUALIFICAÇÕES E QUEBRA DAS BARREIRAS TRADICIONAIS) O NOVO ARTISTA QUE A PRODUÇÃO DE SUAS OBRAS COM A MESMA LÓGICA.

A MISTURA, CORRELATO INDISCRIMINADO DO TRABALHO CRIATIVO DO QUAL SE OPUNHA ISOTOMICAMENTE, PERDE SUA BASE HISTÓRICA, VIRA COISA "ATRASADA" UMA ATENÇÃO: FORMA ATRASADA DE PRODUÇÃO O QUE QUER QUE SE DÊ POR ATRASADA. ACEITE COMO A ESPECIALIZAÇÃO FOI RESPONSÁVEL PELA CAMPESTRIZAÇÃO, QUE A MANUFATURA PERDE AINDA MUITO DE TUDO PODE PERDER, A ACUMULAÇÃO É PRA REFERIR A QUALQUER TENDÊNCIA DA ÁREA DE LUCRO, ETC. O ARTESANATO DE LUXO — A MISTURA. PODE AINDA MUITO ADIANTE — POSTERIORMENTE COMO MUITO INTERESSADO, POIS É PARA MUITO QUALIFICADO.

NOTE-SE QUE ESTA SITUAÇÃO DE MAIS TRANQUILIDADE NO QUADRO DO SISTEMA, COMO É PERIGOSA DO CAP. QUE SE ESTENDE POR TODA A PARTE DO CAPITAL — O QUE NÃO É NOVO, VEJA-SE O CASO DA CONSTRUÇÃO CIVIL QUE PRATICAMENTE FOI "ATRASADA" PELA 1ª REV. INDUSTRIAL — E, POR ISSO MESMO, RESISTIDA.

COLEÇÃO DE MOEDAS / MONOCROMO DOURADO / POEIRA DE DIAMANTES / NOTA DE DÓLAR / CAMPBELL'S DOLLARS / SANTO DO PEQUI-OCO / COFRE

A CRÍTICA – QUE SÓ TEM SENTIDO EM ARTE COM CONSISTÊNCIA PARTICULAR – COMIA. OS "VISITADORES", OS QUE PARECEM SABER DE QUE RECUAM, DE REPENTE A FALAR A NÃO SER DOS "CONCEITOS" (SIC) QUE IMPÕEM SOBRE SUAS EXPOSIÇÕES GIGANTES – E ENTÃO, PARA CAMUFLAR O CRIO DO DOIDO – A ICONOLOGIA DESVIA SEU OLHAR PARA TRÁS, ENVERGONHADA.

AQUI, ENQUANTO ISTO, MAIS AINDA QUE NO TEMPO DO WYGHE, VIVE-SE NA CIVILIZAÇÃO DA IMAGEM: É A VITÓRIA DA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO. CADA FIGURINHA DOMINANTE TEM SEU PUBLICITÁRIO DE SERVIÇO LEVANDO POR SUA IMAGEM. A FORMA DOMINA A COMUNICAÇÃO – SEM QUE SE ATENTE PARA O CONTEÚDO, QUE É O DO PENSAMENTO CONFORMISTA, DA GLORIFICAÇÃO DA DOXA. A ICONOGRAFIA NEM OLHA A ARTE ESTÁ-SE SUBSTITUINDO A FORMA: SEM SABER, COMPREENDEMOS A FORMA, COMO CONTEÚDO COM UMA LEGENDA.

PORTA-VOZ: PARECE TER ADIVINHADO O FIM DA ARTE. SÓ QUE NÃO FOI ABSORVIDA PELA HISTÓRIA. RESTA-SE EM RECUO DE GUERRA DO CAPITAL QUE VENCEU O OPONENTE EM INCORPORAÇÃO.

UNICA SAÍDA – CERTAMENTE SUICIDÁRIA. FECHAR-SE NO BALANÇO CRÍTICO DA ER-ARTE, ARRUMAR HERMETICAMENTE A CASA ABANDONADA, JOGAR FORA O QUE FOI FEITO DE SEU USO ESTÚPIDO (O QUE É MUITO). SE ESPERAR, COM ESTA HERANÇA, QUE VENHA, OU NASÇA O TEMPO EM QUE O TRABALHO SOCIAL SEJA LIVRE. ENTÃO A ARTE PODERÁ RESGATAR DE SEU PASSADO E NÃO SER MAIS QUE UM TRABALHO LIVRE, COMO QUALQUER OUTRO. OU SEJA, QUE A ARTE VOLTE A SER VERDADEIRAMENTE CONCEITUAL, EFETUANDO SUA IDEIA NO SEU MATERIAL, QUIMERAS.

LISTA DE OBRAS CONCEITUAIS:

1. BILHETE DE DOLLAR
2. MONTAGEM À LA WARHOL DE BILHETES DE DOLAR
3. IN $ WE TRUST
4, 5 MONOCROMO DOURADO / POEIRA DE DIAMANTES
6. COLEÇÃO DE MOEDAS
7. COFRE
8. SANTO DO PEQUI OCO
9. CIFRÃO
10. CHEQUE
11. CARTÃO DE CRÉDITO.
12. BARRA DE OURO

TEXTO CATAL.

CAPITAL FINANC. → ~~[illegible] DO TRAB.~~ TERRORIZ. EXTERNA 2 LUCRO

→ ~~HETERÓCLITO~~

→

ATIV. PERFORMAT. O "CURADOR" "SÊ" A HISTÓRIA E CONSTRÓI A

CAP. FIN. HIST. O SÊ.

A DIF.

A PERDA DE PRESTÍGIO DA MINT. (= À DA UNIDADE PRODUT.)

↳ TRAB. ESPECIAL. QUAL.

COMPET., ETC

GENERALIZ. DA SITUAÇ. COLONIAL (FALTA DE HOMOG. SOCIAL NAS METR.

↓

PARADIGMA ARCHIT.

NOVA QUALIF. ABERTA.

FIM DO MODELO DA AUTON., IGNORAÇ. ETC.

HETERONOM. TOTALIZANTE — ...

REGUL. EXCLUSÃO. CONCENTRAÇ., IRRACION...

BORSÕES DE OUTRAS ESPER.

VIRA ESCANDALOSO, A FOTO SAI NA MIRIA OU NAS MEGA EXPOSIÇÕES: A MASSA ASSIM PODE VER O QUE NÃO PODE TER – E QUE NÃO PODE TER POR ATO VOLUNTÁRIO DE EXCLUSÃO SOCIAL, CLARAMENTE ANUNCIADO PELA BARRAGEM PERVERSA DA VIABILIDADE TÉCNICA. PODERIA TER – MAS SE TIVESSE, A FOTO NÃO INTERESSARIA MAIS AO GENEROSO MECENAS – NÃO SERVIRIA MAIS COMO CHAVE DE DISTINÇÃO SOCIAL, JOSÉ SINÔNIMO DE DINHEIRO A GASTAR OSTENTATORIAMENTE, OU SEJA, POR NADA.

O SUCESSO DA FOTO MUSTRA O DO TODO. A SELEÇÃO QUE O ~~DIF~~ DA OLIGARQUIA QUE DIRIGE O MUNDO DAS ARTES E OUTRE SE CRUZAM E REPRODUZEM OS MESMOS NO COMANDO, NÃO É ESCOLHA DOS MELHORES (COM O CRITÉRIO JUSGAR NA AUSÊNCIA DE CAMPO ESTÉTICO, PARTICULAR?) – MAS DERUÇÃO DRÁSTICA DA OFERTA DE ARTISTAS. PELAS MESMAS RAZÕES: PARA QUE A ARTE SEJA DISTINTIVA DE CLASSES, JÁ Q MANTER ARTÍSSIMOS PREÇOS, PARA Q SÓ OS RIQUÍSSIMOS COLECIONADORES, MECENAS, POUCAS FUNDAÇÕES COMPRAM O Q NINGUÉM MAIS PODE COMPRAR. O MAIOR PODER DO OLIGOPÓLIO É O DA EXCLUSÃO DA IMENSA MAIORIA DOS ARTISTAS. QUALQUER CRÍTICA OU RESISTÊNCIA A ELE É TACHADA DE REACIONÁRIA – E, SE FOR FEITA PELAS INSTÂNCIAS POLÍTICAS, DE TOTALITÁRIA. SEU ALIBI MAIOR É A VISITAÇÃO DAS MEGA EXPOSIÇÕES, CUJA MERIATIZAÇÃO SEGUE OS MOLDES DAS FEIRAS DE MODA, DE AUTOMÓVEIS, DE DECORAÇÃO, ETC. LÁ OS POBRES VÊM O Q Ñ PODEM TER – O QUE PROVOCA GOZOS NOS Q TEM.

O SURGIMENTO DE NOVOS ARTISTAS UNGIDOS PELO OLIGOPÓLIO, TEM RECEITA SIMPLES: QUALQUER DIFERENÇA – (ESTE INVERSO DA ORIGINALIDADE, POIS ESTE PRESSUPÕE AUTONOMIA E A DIFERENÇA; HETERONOMIA) "SELECIONADA" ENCONTRA LOGO SEU "MECENAS" – POIS ESTE, COMO NA BOLSA, ESPECULA SÔBRE O FUTURO DA AÇÃO AINDA DESCONHECIDA BARATA. O NOVO VÍCIO DOS "MECENAS" É "CRIAR" ARTISTAS. ORA, SE O NOVO ARTISTA ENCONTRA "MECENAS" DO CÍRCULO OLIGOPÓLICO, VIRA NOTÍCIA, PARTICIPARA DAS MEGA EXPOSIÇÕES, SEU PREÇO AUMENTA – O QUE É TIDO COMO CONFIRMAÇÃO DO FARO DO "MECENAS", ETC.

O QUE FAZER?

OS ARTISTAS Q AINDA CONSIDERAM ARTE COMO TRABALHO LIVRE, COMO CONTRAPONTO AO TRABALHO SOCIAL DEGRADADO – SE AINDA NÃO MORDERAM PARA GARANTIR SUA COTA NO MERCADO – SÃO CADA DIA MAIS PROSCRITOS. ONDE ESTÃO HOJE: GRASMAN, TOZZI, GUERCHMANN, WESLEY, CACIPORE, BONOMI, KATZ,